

seus últimos anos, passou a se interessar pela cultura da Índia, realizando a primeira tradução em língua portuguesa do **Bhagavad-Gita**, a grande saga épica da literatura sânscrita. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Academia Paulista de História e à Academia Cristã de Letras.

\*

## CULTURA CAIPIRA

Promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e pela Academia Cristã de Letras, e com o apoio de outras entidades, realizou-se de 22 a 26 de agosto, no auditório do Instituto Histórico, a Semana de Estudos sobre a Cultura Caipira, durante a qual foram proferidas as seguintes palestras: O que é cultura caipira (Hélio Damante); O caipira na arte de Almeida Júnior (Jorge Luís Antônio); O caipirês e a obra de Waldomiro Silveira (Ruth Guimarães); O caiçara, caipira do litoral paulista (Duílio Crispim Farina); O caiçara do vale do Ribeira e áreas vizinhas (Cel Reginaldo Moreira de Miranda); O caipira na obra de Amadeu Amaral (Adelino Brandão); O mundo caipira de Cornélio Pires (Roberto Machado Carvalho); O universo caipira de Monteiro Lobato (Henrique L. Alves); e Jeca Tatu e Rui Barbosa (A. R. de Paula Leite).

\*

## SEMINÁRIO PRESBITERIANO

Transcorreu neste segundo semestre o centenário desta grande instituição, o mais importante seminário teológico protestante do Brasil. Antes de se fixar em Campinas, funcionou em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro e depois na Capital paulista. Posteriormente foi transferido para Campinas, funcionando por mais de quarenta anos no velho edifício do antigo Colégio Internacional, nos altos da rua Doutor Quirino. Em 1949 mudou-se para amplas e novas instalações à Avenida Brasil, no Guanabara. Sua importância, nos quadros do protestantismo brasileiro (sobretudo do presbiterianismo) foi — e continua sendo — realmente considerável. Igualmente, sua participação na vida da cidade, mesmo fora do ambiente protestante. Muitos de seus professores, todos teólogos de grande saber, deixaram bela folha de serviços à vida cultural da cidade, como professores, jornalistas, conferencistas, etc. Coincidindo com a efeméride,

comemorou-se também (dia 11 de agosto) o centenário de um dos seus grandes filhos — e depois um dos seus maiores professores — o reverendo William Kerr, cujo nome, traduzido para Guilherme Kerr, figura em importante rua da cidade. A figura do grande vulto do protestantismo brasileiro foi evocada em sessão solene pelo rev. Júlio Andrade Ferreira, antigo professor e diretor do Seminário, e membro da Academia Campinense de Letras.

\*

### LUIŢ ELLMERICH E ALBERTO PRADO GUIMARÃES

Com a morte de Luís Ellmerich perdeu o mundo musical de São Paulo uma de suas grandes figuras. Era austríaco de nascimento, mas vivia há muito na Capital paulista. Pianista, compositor, acompanhador, professor, deixou, além de composições musicais, diversos livros de interesses histórico sobre música e dança. Editava, com enorme dedicação, o **Jornal de Música**, no qual, diversas vezes, teve a gentileza de transcrever matéria publicada em NBH, da qual era assinante e grande amigo. Outro grande amigo perdeu esta publicação com a morte, a 7 de agosto, do Engenheiro Alberto Prado Guimarães, figura de projeção na vida social e cultural da Capital paulista. Como agricultor e técnico em assuntos agrícolas, deixou bela folha de serviços, tendo sido presidente da Sociedade Rural Brasileira e da União dos Lavradores de Algodão. Tinha grande predileção pelos estudos históricos, deixando diversos trabalhos pela imprensa paulistana. Pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

\*

### “TECENDO A NOVA HISTÓRIA DE MINAS”

A quem quer que tenha algum conhecimento da história da civilização material do Brasil, não há de ser estranho o nome de Bernardo Mascarenhas, pioneiro da indústria textil e da eletricidade em Minas Gerais. Juiz de Fora foi a cidade escolhida para as suas maiores realizações. Os que já percorreram a histórica Estrada “União e Indústria”, certamente notaram, pouco antes de chegar à cidade, o edifício da mais antiga usina hidrelétrica da América do Sul, construída há mais de cem anos por Bernardo Mascarenhas. O seu extraordinário esforço para dotar Juiz de Fora